

ATROFIA PROGRESSIVA DE RETINA EM CÃO: RELATO DE CASO

Felipe Garcia Zimer Diaz¹
 Camila Alves dos Santos²
 Tainara Thomé³
 Jéssyca Guerra⁴
 Simone de Fátima Rauber Würfel⁵
 Jéssica Line Farias de Lima⁶
 Tatiane Lusa⁷

INTRODUÇÃO: A retina, também identificada como túnica nervosa do bulbo ocular, é responsável pela conversão de energia luminosa em energia química, e em seguida em impulsos elétricos, que serão transmitidos para o encéfalo e dentre as suas células, estão os fotorreceptores, representados pelos cones, células especializadas que permitem a visualização de cores e os bastonetes, mais utilizados para a visão noturna (PETERSEN-JONES; MOWAT, 2021; MARINHO *et al.*, 2022). A Atrofia Progressiva da Retina (APR) é definida como uma sucessão de degenerações neuro-retinianas com influência hereditária, ocasionada por meio de mutações e que acomete mais de 100 raças caninas (KELAWALA *et al.*, 2017). Pode ser classificada em “central” ou “generalizada”, sendo esta última com enfoque na unidade fotorreceptora da retina. Esta doença afeta ambos os olhos, embora possa apresentar irregularidade entre eles (SILVA, 2017). A nictalopia, descrita como insegurança para se locomover, por parte do animal, em ambientes escuros, é um dos primeiros sinais clínicos descritos na degeneração dos fotorreceptores de bastonetes (FREITAS *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Desta forma, o objetivo deste trabalho constitui-se em relatar um caso de atrofia progressiva de retina, em cão. **METODOLOGIA:** Fora atendida uma fêmea, canina, da raça Poodle, com aproximadamente 12 anos, que conforme relato de sua responsável, há alguns meses, estava apresentando dificuldades visuais, não buscando objetos durante brincadeiras, chocando-se contra móveis ou não encontrando seu comedouro ou bebedouro, quando esses eram dispostos em locais aos quais não estava habituada, em casa. Também comentou que a paciente tem acesso à rua somente em passeios, apresenta protocolo vacinal e de vermifugação atualizado e não teve outras enfermidades até o momento, além de saber que uma das irmãs está apresentando a mesma sintomatologia. Ao exame oftalmológico, observou-se midríase bilateral, reflexo palpebral positivo, reflexos de ofuscamento, pupilar direto e consensual negativos, além de ausência de resposta à ameaça. Não havia alterações em anexos oculares, câmaras anterior e posterior. Na avaliação do segmento posterior, notou-se ausência de vascularização retiniana, bem como pontos de hiperrefletividade em região tapetal e despigmentação da região não-tapetal, ambos bilateral, no entanto não se notou sinais que indicassem coriorretinite ou alterações do disco óptico. Dessa maneira, a paciente foi conduzida ao “teste do labirinto”, inicialmente em sala clara e posteriormente, escura, quando ela se chocou contra os objetos, em ambas as situações. Diante dos sinais encontrados, solicitou-se à responsável a realização de eletrorretinografia, a qual não pode ser realizada, em decorrência de hipossuficiência financeira. Também foram feitos exames laboratoriais, que não demonstraram alterações compatíveis com os sinais apresentados. Diante do quadro clínico,

¹ UCEFF. Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: felipe.garcia.z@outlook.com.

² UCEFF. Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: camilaalvesgw10@gmail.com.

³ UCEFF. Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: taithome@gmail.com.br.

⁴ UCEFF. Médica Veterinária. Pós-graduanda em Oftalmologia Veterinária. E-mail: jgryl@hotmail.com.

⁵ UCEFF. Doutora em Ciências. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: simone.vet@uceff.edu.br.

⁶ UCEFF. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: jessica.lima@uceff.edu.br.

⁷ UCEFF. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: ftatiane.vet@uceff.edu.br.

histórico com dificuldade visual progressiva e aliado ao exame oftalmológico, concluiu-se se tratar de atrofia progressiva de retina, já em estágio avançado. Uma vez que se trata de oftalmopatia hereditária e degenerativa, não há tratamento específico, ao que se recomendou avaliações periódicas, com o intuito de monitorar sua progressão e descartar possíveis alterações futuras. **DISCUSSÃO:** A ARP é descrita como uma série de degenerações neuro-retinianas, hereditárias, que afeta diferentes raças caninas (URKASEMSIN *et al.*, 2021), tendo geralmente, como primeiro sinal clínico, dificuldade de locomoção em locais escuros ou ao anoitecer (PETERSEN-JONES; MOWAT, 2021), como o ocorrido na paciente desse estudo. Além disso, também fora relatado que uma das suas irmãs, apresenta a mesma manifestação clínica, vindo de encontro ao exposto pelos autores. Além da nictalopia (cegueira noturna), outros sinais clínicos podem se manifestar como midríase, hiperrefletividade da região tapetal, formação de catarata secundária, perda da visão diurna, seguida por cegueira total (FREITAS *et al.*, 2021), conforme histórico da paciente, quando a mesma iniciou com nictalopia, seguindo para ausência completa da visão, confirmada pela resposta à ameaça negativa. Essa, até o momento, não demonstrou formação de catarata. Dentre os achados de exame de fundo de olho, é possível notar atenuação dos vasos retinianos, característicos da degeneração da camada de fotorreceptores da retina (KELAWALA *et al.*, 2020), o que se pode notar na avaliação da paciente. Após o diagnóstico, a utilização de suplementos vitamínicos contendo elementos antioxidantes, tende a retardar a progressão da doença e perda da visão (PETERSEN-JONES; MOWAT, 2021), o que, no caso da paciente, não seria mais possível. Assim, o recomendado são avaliações periódicas, monitorando possíveis intercorrências como descolamento de retina, alterações em vítreo ou outras estruturas oftálmicas, o que ainda não fora visto no caso. **CONCLUSÃO:** Baseado nos sinais clínicos e achados de exame oftalmológico, concluiu-se que a paciente era portadora de atrofia progressiva de retina, além de sua irmã estar apresentando a mesma sintomatologia. Por se tratar de oftalmopatia hereditária, é imprescindível que os animais acometidos por tal, devam ser retirados de programas de reprodução, uma vez que as manifestações clínicas ocorrerão apenas quando adultos e, provavelmente, novos descendentes já terão sido gerados.

Palavras-chave: Oftalmopatia. Hereditariedade. Degeneração retiniana. Nictalopia.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, H. M.; SOMMA, A. T.; MOORE, B. A.; MONTIANI-FERREIRA, F. Retrospective and prospective study of progressive retinal atrophy in dogs presented to the veterinary hospital of the Federal University of Parana, Brazil. **Open Veterinary Journal**, v.11, n.3, p.370-378, 2021.
- KELAWALA, D.N. *et al.* Clinical studies on progressive retinal atrophy in 31 dogs. **Iranian journal of veterinary research**, v. 18, n. 2, p. 119-123, 2017.
- MARINHO, L.F. *et al.* Development of retinal bullae in dogs with progressive retinal atrophy. **Veterinary ophthalmology**. v. 25, n. 2, p. 109-117, 2022.
- PETERSEN-JONES, S.M.; MOWAT, F. Diseases of the canine ocular fundus. In: GELATT, K.N. **Veterinary ophthalmology**. 6. ed. Hoboken, NJ:Wiley-Blackwell, 2021. 1477-1574p.
- SILVA, Aline Ceschin Ernandes da. **Oftalmologia Veterinária**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. p. 137, 2017.

URKASEMSIN, G. *et al.* Whole genome sequencing identifies a homozygous nonsense mutation in the JPH2 gene in Shih Tzu dogs with progressive retinal atrophy. **Animal Genetics**, v. 52, n. 5, p. 714-719, 2021.